



AULAS A DISTÂNCIA – LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO – TURMA 71

Profª Cíntia (DATA: 04 e 08/05/20)

ATENÇÃO: As atividades deverão ser REALIZADAS em uma folha de caderno ou sulfite. Somente deverá ser copiado na folha, e entregue, aquilo que for solicitado, caso contrário será somente para leitura. Após realizadas, as atividades, devem ser entregues na escola até o dia 20 de maio de 2020. Na atividade proposta, deverá constar um cabeçalho com a identificação do aluno, série/ano, turma, data, nome da escola e do professor. Exemplo:

Escola:Professor(a):.....

Nome do aluno:.....

Ano: Turma: Data: ____/____/____

❖ ATIVIDADE 1 (somente leitura)

Os diários

A palavra diário vem do latim *diariu* e se desdobra em “dia” (unidade de tempo) + “-ário” (que pode indicar publicação). Quando pensamos em diários, o que nos vem à cabeça são aqueles cadernos com capas floridas e cadeados que muitas meninas usam para escrever o que lhes acontece na vida – seus segredos, sentimentos, reflexões, desejos. Essa é uma ideia antiga, porque lá no século XIX, nos EUA, fazer diário era parte das normas de etiqueta na educação das garotas, ou seja, era esperado que elas produzissem **diários pessoais**.

Mas os diários começaram a ser escritos há muito mais tempo e por razões bem diferentes. Há pesquisadores que afirmam que as primeiras tábuas escritas de argila, encontradas na Suméria e que têm mais de 5 mil anos, funcionavam exatamente como diários: elas continham anotações de tributos pagos e de donativos feitos, listas de nomes divinos e outros registros importantes do cotidiano da corte suméria. São **diários públicos**, criados para organizar a vida em sociedade, não são pessoais.

Outro tipo de diário, que também existe há muito tempo, é o **diário de viagem**. Nele, os viajantes escrevem sobre o que vivem longe de seu lugar de origem. O cientista Charles Darwin, por exemplo, quando passou pelo Brasil em 1832, descreveu em seu diário de viagem as maravilhas do Rio de Janeiro: “Impossível desejar algo mais agradável do que passar alguns dias neste país tão magnífico”. Já o **diário de bordo** é de muita ajuda aos navegadores, com anotações técnicas da viagem.

Pintores, escritores, artistas mantiveram e mantêm diários, nos quais vão anotando ideias que poderão ser usadas depois. Leonardo da Vinci, pintor italiano, que criou a *Monalisa*, anotava todos os dias seus sonhos, copiava trechos de leituras e registrava ideias que virariam obras de arte.

Entre outros tipos de diário, destacamos ainda os **diários ficcionais**, livros em que o autor inventa um narrador-personagem e imita o gênero diário, como o exemplo da página anterior; os **diários de leitura**, feitos por estudantes e leitores críticos para ampliar e registrar a reflexão sobre o que leem; e os **diários de pesquisa**, elaborados por cientistas e pesquisadores para registrar os passos de uma pesquisa.

De qualquer maneira, podemos definir o diário como um livro, um caderno ou um *blog*, no qual alguém registra seus eventos... diários. Em geral datadas, essas anotações podem revelar detalhes da intimidade do autor ou podem ser quase impessoais. Além disso, elas podem assumir diferentes formas: citações, reflexões filosóficas, relato de episódios que a pessoa viveu ou presenciou, sonhos e ideias geniais etc.



Você Sabia?

Por mais de 40 anos **Leonardo da Vinci** (1452-1519) escreveu mais de 5 mil páginas em seus diários!

Para dificultar a leitura de bisbilhoteiros, ele escrevia tudo ao contrário. O texto só poderia ser lido com a ajuda de um espelho.



Querido diário...

Quem escreve um diário costuma ter em mente um leitor com quem procura conversar e com quem pode desabafar. Esse leitor pode ser o próprio autor do diário, que por meio da escrita reflete consigo mesmo sobre os acontecimentos de sua vida. Outras vezes, o diarista pode se dirigir a um amigo imaginário (como no caso de Anne Frank, que escrevia para Kitty) ou fazer do próprio diário seu amigo.

Como o diário é quase sempre um relato do que se passou na vida do autor ou do narrador (se o diário for uma história de ficção), ele geralmente é escrito na primeira pessoa. Além disso, costuma ser organizado por relatos diários, datados, escritos de uma só vez, chamados de **entrada**. Outra característica do gênero é trazer uma linguagem espontânea e informal, já que, na maioria das vezes, trata-se de um relato pessoal e particular, em que o autor tem total liberdade para se expressar como quiser.

Embora muitas das pessoas que escrevem diários não pensem em publicá-los – no geral, eles permanecem íntimos e privados para sempre –, quando esses textos são publicados, podemos lê-los e participar do mundo de quem os escreveu.



Por exemplo, Anne Frank, em princípio, escreveu seu diário para si mesma. Até que, em um dia de 1944, ela ouviu pelo rádio que um membro do governo holandês esperava poder recolher testemunhos do sofrimento de seu povo durante a guerra, testemunhos que pudessem ser publicados. Como exemplo, ele mencionou especificamente cartas e diários. Impressionada com aquele discurso, a menina decidiu que, quando a guerra terminasse, publicaria um livro baseado em seu diário. Foi o que fez seu pai, alguns anos depois do fim da guerra, decidido a realizar os desejos da filha.

Além de funcionar como desabafo a um confidente, por meio da escrita de diários podemos colocar emoções e sentimentos sobre o papel e estruturar os pensamentos. Por isso, a escrita de um diário pode ajudar seu autor a organizar sua vida.

Nas páginas de um diário também é possível registrar ideias sobre as coisas mais variadas, ideias que podem ser úteis mais tarde. E, talvez mais importante ainda, é possível preservar a memória das experiências que vivemos e a memória de pessoas queridas.

Além disso tudo, escrevendo diários podemos refletir e entender melhor as mudanças, as perdas e os medos que sentimos.



❖ ATIVIDADE 2 (copiar na folha o texto e as perguntas e responder)

Anne Frank foi uma menina judia que viveu durante os anos do nazismo na Alemanha. Você vai ler e seguir algumas páginas de seu diário, em que ela fala sobre seu cotidiano, sentimentos e esperanças.

Diário de Anne Frank

Anne Frank

Sábado, 20 de junho de 1942

Fiquei alguns dias sem escrever porque queria, antes de tudo, pensar sobre meu diário. Ter um diário é uma experiência realmente estranha para uma pessoa como eu. Não somente porque nunca escrevi nada antes, mas também porque acho que mais tarde ninguém se interessará, nem mesmo eu, pelos pensamentos de uma garota de 13 anos. Bom, não faz mal. Tenho vontade de escrever e uma necessidade ainda maior de desabafar tudo o que está preso em meu peito.

"O papel tem mais paciência do que as pessoas." Pensei nesse ditado num daqueles dias em que me sentia meio deprimida e estava em casa, sentada, com o queixo apoiado nas mãos, chateada e inquieta, pensando se deveria ficar ou sair. No final, fiquei onde estava, matutando. É, o papel *tem* mais paciência, e como não estou planejando deixar ninguém mais ler esse caderno de capa dura que costumamos chamar de diário, a menos que algum dia encontre um verdadeiro amigo, isso provavelmente não vai fazer a menor diferença.

Agora voltei ao ponto que me levou a escrever um diário: não tenho um amigo.

Vou ser mais clara, já que ninguém acreditará que uma garota de 13 anos seja completamente sozinha no mundo. E não sou. Tenho pais amorosos e uma irmã de 16 anos, e há umas trinta pessoas que posso considerar amigas. Tenho um monte de admiradores que não conseguem tirar os olhos de cima de mim, e que algumas vezes precisam usar um espelho de bolso, quebrado, para conseguir me ver na sala de aula. Tenho uma família, tias amorosas e uma casa boa. Não; aparentemente parece que tenho tudo, exceto um único amigo de verdade. Quando estou com amigas só penso em me divertir. Não consigo me obrigar a falar nada que não seja bobagens do cotidiano. Parece que não conseguimos nos aproximar mais, e esse é o problema. Talvez seja minha culpa não confiarmos umas nas outras. De qualquer modo, é assim que as coisas são, e não devem mudar, o que é uma pena. Foi por isso que comecei o diário.

Para destacar em minha imaginação a imagem da amiga há muito tempo esperada, não quero anotar neste diário fatos banais do jeito que a maioria faz; quero que o diário seja minha amiga, e vou chamar esta amiga de Kitty. [...]

1. Por que Anne Frank começa a escrever um diário?
2. Por que Anne Frank não consegue "desabafar tudo o que está preso" em seu peito com as suas amigas? Sobre o que as meninas da idade dela conversam?
3. Que tipo de família, amigas e amigos Anne Frank tem?
4. Como você interpreta o ditado "O papel tem mais paciência do que as pessoas"?
5. Qual é o nome que Anne Frank escolheu para o seu diário?
6. Uma entrada de diário corresponde a relatos em geral diários. O que há na primeira linha de cada entrada do diário da menina Anne Frank?
7. Você acredita que realmente ninguém se interessaria pelos pensamentos de uma menina de 13 anos?